



A pessoa má como principal alvo do Voto Original (akunin shōki)

M.K: Bom dia, caro Kōhai, vamos continuar falando sobre o Tannisho?

Kogito: Bom dia, Mestre! Claro, vamos sim!

M.K: Ouça esse trecho que separei para hoje:

“Se até uma pessoa boa consegue alcançar o nascimento na Terra Pura, muito mais o poderá uma pessoa má.” Entretanto, costuma-se também dizer: Se até uma pessoa má consegue nascer na Terra Pura, muito mais o poderá uma pessoa boa. Normalmente, essa afirmação soa razoável, e, no entanto, contraria a intenção do Voto Original do Outro Poder. (Tannisho, cap. 3)

Kogito: Ah, esse capítulo do Tannisho é muito famoso, aparece até nas aulas de história no Japão.

M.K: A primeira frase, “Se até uma pessoa boa alcança o nascimento na Terra Pura, muito mais o poderá uma pessoa má”, foi uma afirmação extremamente radical, que soava como se tivesse estremecendo uma ordem social totalmente baseada na distinção clara entre o bem e o mal, mas...

Kogito: ...Soa também como se violasse a estrutura das práticas budistas que visavam eliminar o mal e buscar o bem.

M.K: Sim, Shinran criticou o modo de pensar do budismo da Terra Pura tradicional: “Esta afirmação pode soar razoável, mas não está em acordo com a intenção do Voto Original.”

Kogito: Imagino que essa frase possa ter soado de forma provocativa para aqueles que acreditavam que é preciso se conter em cometer ações prejudiciais e sempre buscar acumular mérito.

M.K: O Tannisho critica fortemente a visão tradicional de que “A pessoa boa é o alvo principal do Voto Original” e ainda explica:

“Porque quem pratica o bem com o seu poder próprio, não confia só no Outro Poder, portanto não corresponde ao Voto Original de Amida. Contudo, quando a intenção do poder próprio se converte na confiança no Outro Poder, se consegue nascer na Verdadeira Terra da Recompensa.” (Tannisho, Cap. 3)

M.K: A suposta boa pessoa, que espera alcançar o nascimento na Terra Pura ao confiar nas virtudes de suas próprias boas ações, possui em seu interior o orgulho e a arrogância da sua própria habilidade.

Kogito: Ou seja, ela não percebe as suas paixões cegas.

M.K: Essa pessoa confia nas boas ações para alcançar o nascimento na Terra Pura porque pensa na Terra Pura como uma extensão do mundo humano.

Kogito: Lembrei da expressão da prisão repleta das sete joias, referindo-se à condição, à qual os praticantes do poder próprio, sem querer, se destinam.

M.K: Exato! É possível que ela perceba que as boas ações realizadas com os esforços do poder próprio não têm eficácia na sua libertação e assim redirecione a mente do poder próprio para confiar a si o Voto do Outro Poder.

Kogito: Por assim dizer, então uma pessoa má é o alvo principal do Voto Original do Tathagata?

M.K: Sempre procuramos nos ater àquilo que achamos que é útil e a rejeitar o que não é. Assim, vivemos consumidos por pensamentos de amor-e-ódio.

Kogito: Muitas vezes, invejando a felicidade do outro e nos alegrando com seu infortúnio.

M.K: É impensável que a pessoa tola seja capaz de se empenhar nas práticas dos bodhisattvas, que visam a salvar todos os seres vivos ao romper com todos os seus apegos.

Kogito: Mesmo que esta pessoa inicie em determinadas práticas, aparentemente autênticas, no fundo são apenas ações superficiais e hipócritas que não podem conduzir ao reino verdadeiramente pacífico da Iluminação.

M.K: De acordo com o Sutra Maior, o Buda Amida reconheceu a nossa condição infeliz e precária, e em sua profunda compaixão, resolveu nos resgatar deste oceano lamacento de ódio-e-amor.

Kogito: A intenção do Voto Original é orientar a pessoa má, repleta de paixões cegas, a despertar para a sua natureza maléfica e então instruí-la a confiar no Voto Original.

M.K: Por isso, aquela pessoa má, que cometeu más ações, mas que percebeu o erro e com um profundo senso de vergonha decidiu recitar o nembutsu, deve sim, primeiro e principalmente, nascer na Terra Pura.

Kogito: Namandabu.